



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7830 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

EJA: O CONTEXTO DA PANDEMIA E OS DESAFIOS (DE SEMPRE)

Jorge Luiz Teles da Silva - UFF - Universidade Federal Fluminense

EJA: O CONTEXTO DA PANDEMIA E OS DESAFIOS (DE SEMPRE)

Este artigo analisa os desafios trazidos pelo contexto da pandemia para a oferta de Educação de Jovens e Adultos, considerando a realidade desta modalidade no Brasil. A partir de análise de dados secundários de pesquisas sobre acesso à educação remota durante o período de quarentena, serão investigados os entrelaçamentos com questões já presentes na EJA antes do COVID-19, enfocando seus impactos sobre as possibilidades de superação das mesmas.

As pesquisas que subsidiam esta investigação tratam do contexto geral da educação (FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS, 2020) e da questão mais específica de EJA no estado do Rio de Janeiro (FÓRUM EJA-RJ, 2020a, 2020b e 2020c).

Em primeiro lugar, serão observados os desafios suscitados pelo contexto de pandemia na realidade escolar, a partir das condições de oferta. Será analisado como os professores enxergam a reorganização das escolas e o retorno das aulas e como eles apreendem a realidade discente. O que pode ser percebido sobre o conhecimento de fato sobre cada estudante da EJA? Além de diagnóstico macro, há movimento das redes para o necessário conhecimento de cada sujeito, considerando os efeitos de exclusão (ARROYO, 2001)?

Também se refletirá sobre docência na EJA (SOARES e PEDROSO, 2016) e os desafios didático-pedagógicos: a compressão do tempo frente às possibilidades de (re)organização do currículo; a questão das motivações; e os dilemas da disciplina. Em especial, serão analisados os desafios para a aprendizagem colaborativa: as perdas de redes de socialização/”convivibilidade” e os impactos sobre a solidariedade neste contexto. As pesquisas permitem averiguar como os professores percebem os impactos da pandemia sobre a organização do fazer pedagógico – as rotinas de trabalho, as estratégias educacionais usadas, a organização do tempo com os estudantes etc.

Os resultados explicitam a percepção dos docentes a respeito dos efeitos da suspensão das aulas presenciais sobre os estudantes, em especial, sobre as relações com a família e com a escola. Igualmente demonstram os efeitos da pandemia sobre o exercício do magistério, principalmente em termos de jornada e condições de trabalho, e como estes profissionais se posicionam quanto às estratégias de retomada das aulas presenciais.

Os dados também apontam como está sendo tratada a questão do acesso às tecnologias de comunicação e informação por parte dos estudantes da EJA. As dificuldades do público da

EJA em acessar e usar tecnologias para fins escolares ficam ainda mais patentes durante a pandemia. A realidade expressa nas pesquisas em foco requer imediatas políticas de inclusão digital construídas de forma adequada às necessidades destes sujeitos (BONILLA e PRETTO, 2015; BRITO, 2009).

Somando-se, há prioridades para o público da EJA: saúde e alimentação. A dinâmica escolar tem que coadunar com a luta pela sobrevivência. As incompatibilidades entre demanda e oferta e os dilemas em se manter no processo de escolarização têm consequências graves sobre aprendizagem e continuidade nos estudos. O direito de acesso tem que se desdobrar em direito à permanência e à Educação Básica completa.

A percepção sobre os desafios para o estudante em termos de infra-estrutura para as aulas e o desafio econômico precisa ser traduzida em termos de diretrizes para a EJA de tal modo que garantam plenamente o direito à educação durante e após a pandemia.

Os dados explicitam a necessidade das redes de ensino encararem a vida real na quarentena. Há reforço nos pleitos por reconhecimento das efetivas necessidades de estudantes e professores de EJA - tanto em termos de sobrevivência quanto tecnológicas. As rotinas docentes foram drasticamente alteradas. O planejamento e a avaliação sofrem constrangimentos que colocam em risco a participação e acompanhamento dos estudantes da EJA. Em termos pedagógicos, coloca-se fortemente a premência de inverter os pólos por meio da transposição didática (diálogo com buscar trabalho e renda, cuidado com a saúde etc.) e de mobilização e (re)construção de sentidos e significados da escolarização para o público potencial da EJA.

A resignificação da escola para os jovens, adultos e idosos com baixa escolaridade (VARGAS e GOMES, 2013) demanda novos arranjos pedagógicos, curriculares e institucionais, visando articular garantias de acesso, de permanência e de aprendizagens. Além disto, ratifica a urgência de se transformar a relação entre escola e comunidade, mais complexificada em contextos de isolamento social.

Os resultados analisados prenunciam que se não houver forte mobilização da comunidade escolar e dos atores públicos (governos, conselhos, movimentos sociais) pelo enfrentamento desses desafios, o problema perdurará e se agravará: o recrudescimento da redução de matrículas na EJA ampliará a já grande demanda por esta modalidade não atendida. As consequências antevistas são a elevação das desigualdades educacionais e o excesso de trabalho e desgaste emocional docente. Estes desdobramentos da pandemia prejudicarão mais os menos escolarizados, os idosos e grupos de risco, e aqueles com competências digitais mais incipientes.

Por outro lado, está posta mais uma janela de oportunidade para mudar a história da garantia do direito à educação a todos os sujeitos, propiciando a inclusão qualificada de jovens, adultos e idosos no mundo digital. Cabe aos atores envolvidos reescreverem as soluções aos desafios de sempre da EJA enquanto respostas às instigações impostas pela pandemia.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Educação e pandemia; Educação remota; Letramento e inclusão digital.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, M. A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão. Alfabetização e cidadania: *Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos*, Brasília: RAAAB, n. 11, 2001. p. 221-230.
- BONILLA, M. H. S.; e PRETTO, N. L. Política educativa e cultura digital: entre práticas escolares e práticas sociais. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 33, n. 2, mai/ago. 2015. p. 499-521.
- BRITO, B. M. S. Novas tecnologias na educação de jovens e adultos: Quem usa a favor de quem e para quê? 2009. Disponível em: http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem02/COLE_1275.pc Acesso em 07 jul. 2020.
- FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. Pesquisa: Educação escolar em tempos de pandemia na visão de professoras/es da Educação Básica. *Educação escolar em tempos de pandemia*. Informe nº 1. Departamento de Pesquisas Educacionais, Fundação Carlos Chagas. 2020. Disponível em <https://www.fcc.org.br/fcc/educacao-pesquisa/educacao-escolar-em-tempos-de-pandemia-informe-n-1> Acesso em 07 ago. 2020.
- FÓRUM EJA-RJ. *Dossiê sobre consulta aos professores/as das redes municipais do Estado do Rio de Janeiro sobre educação remota*. Fórum de Educação de Jovens e Adultos – RJ. Rio de Janeiro, maio de 2020. Disponível em <http://forumeja.org.br/rj/node/529#attachments> Acesso em 07 ago. 2020a.
- _____. *Dossiê sobre consulta aos professores/as da rede estadual do Rio de Janeiro sobre educação remota*. Fórum de Educação de Jovens e Adultos – RJ. Rio de Janeiro, maio de 2020. Disponível em <http://forumeja.org.br/rj/node/531#attachments> Acesso em 07 ago. 2020b.
- _____. *Dossiê sobre terminalidade na EJA em tempos de pandemia*. Consulta on-line aos professores e professoras do PEJA/SME/Rio. Fórum de Educação de Jovens e Adultos – RJ. Rio de Janeiro, maio de 2020. Disponível em <http://forumeja.org.br/rj/node/531#attachments> Acesso em 07 ago. 2020c.
- SOARES, L. J. G.; e PEDROSO, A. P. F. Formação de educadores na educação de jovens e adultos (EJA): alinhando contextos e tecendo possibilidades. *Educação em Revista*. Belo Horizonte, v.32, n.04, out.-dez. 2016. p. 251-268.
- VARGAS, P. G.; e GOMES, M. F. C. Aprendizagem e desenvolvimento de jovens e adultos: novas práticas sociais, novos sentidos. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 39, n. 2, abr./jun. 2013. p. 449-463.